

ESTUDOS TEÓRICOS NO CAMPO DA DANÇA: REFLEXÕES INICIAIS A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA ENTRE ENSINO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ISADORA MARTEN BRIÃO¹ THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS ²

²¹Universidade Federal de Pelotas - isadorabriao@gmail.com

²²Universidade Federal de Pelotas - thiago.amorim@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este presente trabalho é resultado de um estudo que teve sequência no contexto do OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte, grupo de pesquisa da UFPel/CNPq, tendo sua investigação sido originada no âmbito da disciplina Dança, Teoria e Conhecimento, ofertada no 3º semestre do Curso de Dança – Licenciatura no Centro de Artes da UFPel - Universidade Federal de Pelotas. A disciplina, ministrada pelo Prof. Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus, no terceiro semestre do curso, foi realizada no semestre letivo 2024/1. A disciplina Dança, Teoria e Conhecimento integra o eixo teórico da matriz curricular e desempenha papel central na formação crítica de futuros professores de dança.

O OMEGA articula conhecimentos entre artistas, pesquisadores, educadores, mestres da cultura popular, gestores e demais agentes culturais, priorizando uma abordagem que conecta memórias individuais e coletivas e considera passado, presente e futuro. Essa articulação entre a disciplina e o grupo de pesquisa permitiu ampliar a compreensão da dança enquanto campo de saber e também enquanto prática artística e pedagógica, promovendo reflexão crítica, integração entre teoria e prática e a valorização de múltiplas dimensões culturais, estéticas e educativas.

Na investigação aqui apresentada, conceitos como corpo, movimento, gesto, linguagem, estética e identidade são articulados, de modo a fomentar a compreensão da dança não apenas como prática performativa, mas como experiência estética, formativa e política, que estimula a criação de espaços pedagógicos que valorizem a diversidade cultural, pensamento crítico e sensibilidade estética.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho combinou estudo bibliográfico com uma prática reflexiva e crítica no âmbito das artes. Adotou, desta forma, uma abordagem qualitativa aos moldes do que aporta Godoy (1995, p. 62), que traz: “os trabalhos qualitativos possuem um conjunto de características essenciais, onde o campo de pesquisa é o ambiente do sujeito e o pesquisador é o instrumento fundamental para a obtenção de dados a serem coletados da forma mais imparcial possível”.

Também insere-se como uma pesquisa em arte, tal qual preconizam Fortin & Gosselin (2014) que explicam:

1 Acadêmica do Curso de Dança – Licenciatura da UFPel.

2 Professor do Curso de Dança – Licenciatura da UFPel.

(...) podemos postular que a pesquisa nas artes, no sentido mais amplo, se aplica à investigação que é realizada no campo das artes. É uma forma de abordar artistas, seus processos e os seus produtos. A pesquisa nas artes pode incluir pesquisas sobre as artes (por exemplo, a compreensão das músicas para dançar do século XVIII), pesquisas para as artes (por exemplo, a compreensão do impacto dos dispositivos eletrônicos entre dançarinos e iluminação), pesquisas em artes (por exemplo, a compreensão do conhecimento incorporado de um coreógrafo ou artista). (Fortin & Gosselin, 2014, pág. 1)

O desenvolvimento do trabalho incluiu, ainda, encontros com o professor, leituras críticas, discussões e fichamentos, a fim de que os estudos fossem continuados e aprofundados satisfatoriamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se importante contextualizar que a disciplina Dança, Teoria e Conhecimento promove a iniciação em estudos teóricos em dança, refletindo sobre noções fundamentais associadas ao campo epistemológico das artes, do corpo e da dança, e sobre a condição da dança enquanto área de conhecimento contemporânea. Propõe-se também a um estudo aprofundado das bases epistemológicas, filosóficas e antropológicas da dança, tensionando conceitos de corpo, arte e educação a partir de um olhar transdisciplinar, reconhecendo o corpo como campo de conhecimento, linguagem e subjetividade. Ao articular teoria, prática e reflexão crítica, a disciplina favorece o diálogo entre diferentes dimensões da formação docente no Curso de Dança-Licenciatura da UFPel.

A fundamentação teórica que orientou o presente estudo se apoiou em referenciais de autores clássicos e contemporâneos. Mônica Dantas (1999) e John Dewey (2010) contribuíram para a compreensão da dança como experiência sensível, participativa e formativa, destacando o corpo como meio de criação e interação com o mundo. David Le Breton (2012) e Giselle Camargo (2015) possibilitaram refletir sobre o corpo como construto social, cultural e simbólico. Já Thereza Rocha (2016) e Denise Siqueira (2006) ofereceram subsídios para analisar a dança contemporânea, a comunicação corporal e as possibilidades expressivas do corpo em relação ao espaço, ao público e à cena social.

Dentre os resultados obtidos, destaca-se o fortalecimento da reflexão sobre o corpo como linguagem e como experiência estética, pedagógica e cultural. A análise fundamentada em diferentes autores permitiu compreender o movimento como forma de criação e comunicação, articulando elementos de identidade, memória e cultura. Esse processo reforçou a importância da dança não apenas como prática artística, mas também como instrumento de formação docente e de mediação cultural.

As atividades realizadas possibilitaram a problematização de conceitos como movimento, gesto, linguagem, identidade e estética, favorecendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas e contextualizadas. Ao mesmo tempo, no diálogo com as linhas de pesquisa do OMEGA - Processos Artísticos e Educacionais na Contemporaneidade e Teoria, Memória e Culturas Populares – foi possível constatar a contribuição para a formação de professores de dança, integrando experiências individuais e coletivas.

Nesse sentido, a proposta não se limitou a discutir conceitos, mas buscou avançar rumo a uma visão crítica sobre a dança no âmbito da docência, partindo da ideia de que a pesquisa acadêmica deve reverberar na prática pedagógica e corporal (BARROS; LEHFELD, 2000). Assim, a abordagem do corpo como linguagem, segundo Lepecki (2012), e a concepção da dança como experiência estética do movimento, conforme Dantas (2020), foram fundamentais para repensar o lugar da dança na formação docente, reconhecendo-a como campo de invenção, fruição e produção de sentidos em diálogo com experiências culturais, afetivas e subjetivas.

A análise crítica dos modos tradicionais de compreensão da estética, muitas vezes restritos a uma pré-concepção de “belo” ou exclusivamente a critérios técnicos, foi tensionada a partir da perspectiva de Pareyson (2001), que compreende a estética como reflexão sobre o sentido e a estrutura da experiência artística, e não como normativa ou prescritiva. Essa visão amplia a compreensão da criação coreográfica e da fruição da dança, sobretudo no contexto educativo, em que a arte se apresenta como experiência plural e formativa, atravessada pela memória, pela cultura e pelas trajetórias individuais dos sujeitos envolvidos.

Os resultados parciais que foram possíveis de identificar até o presente momento indicam que a abordagem teórico-metodológica adotada se mostrou eficaz para ampliar a compreensão da dança como campo multifacetado na contemporaneidade e para fortalecer competências essenciais à atuação docente em contextos diversos. O estado atual do trabalho revela o avanço em termos de reflexão crítica e de articulação metodológica, a partir do que novas investigações e práticas pedagógicas poderão ser desenvolvidas a partir de então.

4. CONCLUSÕES

A elaboração desta produção acadêmica possibilitou refletir de maneira aprofundada sobre a estética na dança como experiência sensível e formativa, articulando teoria e prática a partir do percurso iniciado como uma ação de ensino na disciplina Dança, Teoria e Conhecimento, do Curso de Dança-Licenciatura da UFPEl, e que teve sequência como uma pesquisa de iniciação científica no Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte.

Mais do que um exercício teórico, o trabalho teve como objetivo investigar a estética da dança como campo de experiência que atravessa corpo, linguagem e cultura, compreendendo-a não apenas como juízo de gosto ou apreciação do belo, mas como acontecimento que mobiliza sensações, significados e relações entre sujeito, obra e contexto. As atividades realizadas contribuíram para articular teoria e prática de forma consistente, estimulando pensamento crítico e criativo, oferecendo vivências que ultrapassaram a simples reprodução de saberes.

Esse percurso, associado ao estudo de autores, debates e escrita reflexiva, possibilitou a construção de um olhar investigativo e autoral sobre a docência em dança, consolidando o objetivo do trabalho: compreender como a estética pode se tornar uma ferramenta de criação e reflexão no ensino da arte, fortalecendo a formação de futuros docentes. Reconhecer a dança como área de conhecimento autônoma é assumir seu valor epistemológico e educativo, o que pode promover experiências estéticas significativas e possibilitar que futuros professores conectem teoria e prática, arte e ciência, sensível e inteligível em suas trajetórias formativas.

Por fim, cabe exaltar que a experiência desenvolvida revelou a importância de metodologias de ensino na educação superior que valorizem a pesquisa como

parte indissociável do processo formativo, compreendendo a docência como espaço de produção de conhecimento e não apenas de transmissão. Nesse contexto, a estética mostra-se como potência de criação e de transformação, capaz de ampliar horizontes pedagógicos, artísticos e humanos.

De parte da discente, registra-se, ainda, o desejo de destacar o papel do professor Thiago na condução da proposta, cuja postura mediadora e encorajadora foi essencial para que os estudantes experimentassem a dança como linguagem pedagógica, sensível e formativa, cumprindo assim o objetivo de afirmar a relevância da dança como campo de experiência estética, crítica e educativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Aidil Jesus Teixeira de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (org.). **Antropologia da dança II: pesquisas do CIRANDA: Círculo Antropológico da Dança**. Florianópolis: Insular, 2015.

DANTAS, Mônica. **Dança – o enigma do movimento**. 2. ed. rev. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2020.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. Revista ARJ – Art Research Journal. Brasil. Vol. 1/1, p. 1-17, Jan./Jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/download/5256/4314/13081>. Acesso em: 22 Ago. 2025.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/20594>. Acesso em: 22. ago. 2025.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

LEPECKI, André. **Exhausting dance: performance and the politics of movement**. Nova York: Routledge, 2006.

PAREYSON, Luigi. **Estética: teoria da formatividade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ROCHA, Thereza. **O que é a dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres**. Salvador: Conexões Criativas, 2016.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas: Autores Associados, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Curso de Dança - Licenciatura: projeto pedagógico do curso**. Pelotas, 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2024/03/PPC-Danca-2023-05-03-24.pdf>. Acesso em: jul de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte: o grupo. Pelotas, [s.d.]. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/omega/o-grupo/>. Acesso em: jul de 2025.